



Arquivos, cidadania e práticas de mediação cultural: o caso do Arquivo Municipal de Braga

Alexandra Rodrigues^a

^a*Câmara Municipal de Braga, Portugal, rodriguestav@gmail.com*

Resumo

O *Programa Comemorativo do 1.º Centenário do Nascimento de José Veiga (2025)*, integrado no MEMORAR, o programa de mediação cultural do Arquivo Municipal de Braga, constitui um exemplo de prática de mediação cultural orientada para a cidadania e a democracia cultural. Partindo do espólio do artista bracarense à guarda do arquivo, o programa desenvolveu um conjunto de iniciativas, tais como exposições, oficinas artísticas, publicações e conversas públicas que envolveram centenas de participantes de diferentes gerações e contextos socioculturais e que articularam a preservação da memória com a criação contemporânea e a reflexão social. Esta comunicação destaca a pluralidade metodológica do programa e a articulação entre os paradigmas da democratização e da democracia cultural, demonstrando como um arquivo pode ser um mediador entre património e comunidade ao propor abordagens que vão além da mera transmissão de conhecimento, que promovam a autonomia dos públicos, a participação ativa e uma interatividade significativa, ampliando a eficácia das aprendizagens, envolvendo os públicos em processos interpretativos e reflexivos, nos quais possam não só compreender o passado, mas também relacioná-lo com questões contemporâneas e pessoais.

Palavras-chave: Arquivos, Mediação Cultural, Cidadania Cultural, Democracia Cultural, Participação.

Introdução

Os arquivos são pilares da democracia: garantem o direito à informação, preservam a memória coletiva e sustentam a transparência das instituições. Contudo, a sua relevância contemporânea depende da capacidade de se afirmarem como espaços de diálogo e participação, em que o património documental é compreendido não apenas como vestígio do passado, mas como instrumento de reflexão crítica sobre o presente e de coesão social.

A mediação cultural assume, neste contexto, um papel central enquanto prática fundamental para concretizar o potencial democrático das instituições culturais. Entendida como um paradigma de síntese, a mediação cultural integra dimensões da democratização cultural (Gomes & Lourenço, 2009; Lopes, 2009; Neves, 2021), centrada na acessibilidade e na difusão do conhecimento, e da democracia cultural (Lopes, 2009; Wilson, Gross & Bull, 2017; PNA, 2021; Neves, 2021), que privilegia a participação, a coautoria e a diversidade de vozes.

Ao transformar o património em matéria de encontro e criação partilhada, reconfigura o papel dos arquivos, aproximando-os da comunidade e das dinâmicas culturais contemporâneas.

É neste enquadramento que se inscreve o *Programa Comemorativo do 1.º Centenário do Nascimento de José Veiga*. Mais do que um conjunto de eventos comemorativos, o programa constituiu um processo

integrado de mediação cultural articulado com a restante programação do MEMORAR, através do qual o Arquivo Municipal de Braga (AMBRG) se assumiu como mediador entre a memória e a comunidade.

O programa estruturou-se em torno do espólio artístico e documental de José Veiga (1925–2002), artista cuja obra visual marcou profundamente a cultura popular e a identidade simbólica de Braga, especialmente nas celebrações do São João e da Semana Santa.

Método

As metodologias adotadas combinaram princípios de democratização cultural (Gomes & Lourenço, 2009; Lopes, 2009; Neves, 2021), através de propostas mais expositivas, centradas na acessibilidade e difusão do património, com princípios de *democracia cultural* (Lopes, 2009; Wilson, Gross & Bull, 2017; PNA, 2021; Neves, 2021), através de iniciativas que promoveram participação ativa e na coautoria de sentido:

- Republicação semanal da rubrica “Bocas do Braguinha”, no jornal *Correio do Minho*, acompanhada de textos de contextualização do escritor Fernando Pinheiro, promovendo a literacia histórica e a reflexão crítica sobre o humor e a liberdade de expressão;
- Conversa “Do *cartoon* de José Veiga à atualidade democrática do *cartoon*”, realizada no contexto das comemorações do 25 de Abril, uma conversa que convidou o público a refletir sobre o papel do *cartoon* como instrumento de crítica social e de expressão democrática;
- Residência artística “Um Movimento a Veiga”, que envolveu 180 alunos da Escola Básica 2,3 Francisco Sanches na criação de uma instalação coletiva inspirada nas decorações sanjoaninas do artista, partilhada com a comunidade em espaço público;
- Exposições colaborativas “A Obra Gráfica de José Veiga na Semana Santa de Braga – Observação e Reinterpretação” e “Memórias Visuais do S. João de Braga a partir da obra de José Veiga”, realizadas em parceria com a Escola Superior de Design do IPCA, sob a curadoria de docentes e envolvendo mais de 200 estudantes de design gráfico, audiovisual e ilustração, que reinterpretaram o legado visual do artista;
- Exposição e publicação final “José Veiga, o Desenhador da Alma de Braga”, sob curadoria de Ana Maria Costa Macedo, dedicadas à obra e vida do artista bracarense.

Estas iniciativas partilharam um mesmo eixo conceptual: a valorização do património documental como dispositivo crítico e pedagógico, capaz de promover o diálogo e de estimular a reflexão.

Resultados e conclusão

A diversidade metodológica e a articulação entre práticas de acesso e de participação permitiram que o programa alcançasse públicos amplos e heterogéneos: estudantes do ensino básico e universitário, académicos, artistas, séniores, visitantes da cidade e cidadãos em geral. Essa diversidade reflete a complementaridade entre as diferentes abordagens adotadas, alinhadas entre as lógicas da democratização cultural, que assegura o acesso e a fruição dos conteúdos, e da democracia cultural, que promove a participação e a coautoria na (re)criação do património.

Segundo autores como Lopes (2009) e Wilson, Gross & Bull (2017), esta articulação é essencial para que as instituições culturais possam afirmar-se como espaços democráticos, capazes de promover a equidade no acesso e a representatividade cultural. A Carta do Porto Santo (PNA, 2021) reforça esta perspetiva, propondo uma síntese entre ambos os paradigmas: a democratização cultural reduz desigualdades no acesso; a democracia cultural reconhece e valoriza a diversidade das expressões culturais e dos modos de participação. O programa concretizou essa síntese ao assegurar

simultaneamente o acesso ao património e o envolvimento ativo da comunidade na (re)interpretação da memória coletiva. Além disso, o projeto reforçou o papel do AMBRG como agente ativo na salvaguarda do património imaterial, ativando memórias vivas e significados contemporâneos através de práticas colaborativas. O Arquivo assumiu-se como um local de produção simbólica e de diálogo social em diálogo com a comunidade e com as dinâmicas culturais contemporâneas.

O *Programa Comemorativo do 1.º Centenário do Nascimento de José Veiga* poderá ser um exemplo de como os arquivos podem afirmar-se como espaços de democracia cultural, onde o acesso à informação se articula com participação e o património em instrumento de cidadania.

Ao integrar uma pluralidade de abordagens, o Arquivo Municipal de Braga apresenta um modelo de mediação cultural capaz de corresponder a diferentes expectativas e necessidades dos diferentes públicos, fortalecendo a relação entre a instituição e a comunidade e reafirmando o valor democrático da memória.

A mediação cultural revelou-se, assim, não apenas como ferramenta de difusão, mas como prática de cidadania e de construção coletiva de sentido. Um caminho através do qual o Arquivo contribui para uma sociedade mais informada, crítica e participativa.

Referências bibliográficas

Gomes, R., & Lourenço, V. (2009). *Democratização cultural e formação de públicos: Inquérito aos “Serviços Educativos” em Portugal*. Observatório das Atividades Culturais.

Lopes, J. M. (2009). Da democratização da cultura a um conceito e prática alternativos de democracia cultural. *Saber & Educar*, 1(14), 1-13. <http://doi.org/10.17346/se.vol14.121>

Neves, J.S. (2021). Políticas culturais de museus em Portugal: ciclos e processos de reflexão estratégica participada. *MIDAS – Museus e Estudos Interdisciplinares*, 13. <https://doi.org/10.4000/midas.2956>

Plano Nacional da Artes (PNA). (2021). *Carta do Porto Santo: A cultura e a promoção da democracia: Para uma cidadania cultural europeia*. Plano Nacional das Artes. <https://portosantocharter.eu/wpcontent/uploads/2021/05/CartaDoPortoSanto.pdf>

Wilson, N., Gross, J., & Bull, A. (2017). *Towards cultural democracy: Promoting cultural capabilities for everyone*. King's College London. <https://www.kcl.ac.uk/cultural/resources/reports/towards-culturaldemocracy-2017-kcl.pdf>